

Carta sem Endereço

Meu prezado Moacir,
Num bilhete improvisado,
Naquele jeito de amigo,
Você me pede um recado.

Já sei por telepatia
Na idéia que vai e vem:
Você deseja notícias
Do que se passa no Além.

No código da amizade,
Uma resposta é dever,
Se o companheiro procura
O que aspira a saber.

Entretanto, está difícil
Atender-lhe a confiança,
Na morte, nada se extingue,
Mas tudo sofre mudança.

Não me peça novidade,
Destino é um caso tremendo:
Porque futuro é o retrato
Do que se esteja fazendo.

Não esnobe, nem se gabe
Olhe a vida, sirva e ouça;
Nunca imitar o macaco
Que invade casa de louça.

Converse com tolerância,
Exalte a força do bem,
Não quebre esperança alguma,
Nem menospreze a ninguém.

Não desperdice o seu tempo,
Parado em contras e prós;
Não busque faltas alheias,
Lembre as que temos por nós.

Nas lutas de cada dia,
Guarde calma e não se esquite,
Receba cada pessoa,
Assim como se apresente.

Sobretudo, aqui destaco
A nota a que mais me aplico:
Ante os problemas dos outros,
Ponha silêncio no bico.

Quanto ao mais, siga e não tema...
A morte, quando tem vez,
Só nos entrega de volta
Aquilo que a gente fez.

JAIR PRESENTE